

Conjuntura CNseg

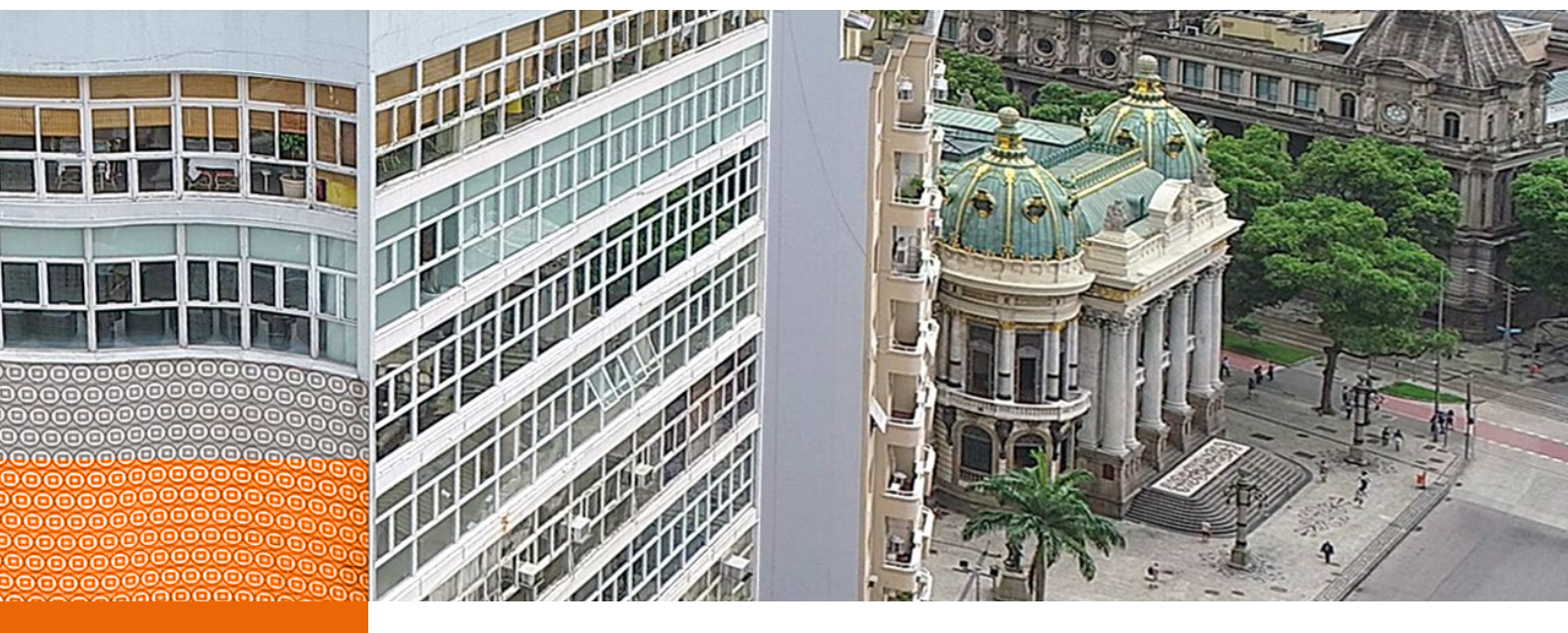


Editorial

O mês de setembro de 2021 encerrou com a arrecadação setorial apresentando a terceira queda mensal consecutiva, agora de 2,9% (- 4,3% em agosto e - 0,7% em julho). Ainda assim, a taxa acumulada no ano permanece elevada, de 13,4%, embora menor que a dos períodos antecedentes (14,7% até agosto; 16,8% até julho e 19,8% até junho). O efeito disso continua sendo a comparação, na margem, com meses de recuperação da arrecadação no segundo semestre de 2020. O crescimento anualizado até setembro deste ano ficou no limiar de dois dígitos, com 10,7%, pelo mesmo efeito. O comportamento setorial no último trimestre será crítico para a manutenção de taxa acima desses dois dígitos no fechamento do ano.

Editorial

SUMÁRIO



■ APRESENTAÇÃO	3
■ EDITORIAL	4
AVALIAÇÃO GERAL	4
CENÁRIOS	6
VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO	9
ARRECADAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO	10

APRESENTAÇÃO

A CNseg

A Confederação Nacional das Seguradoras - CNseg é uma associação civil, com atuação em todo o território nacional, que reúne as Federações que representam as empresas integrantes dos segmentos de Seguros, Previdência Privada Complementar Aberta e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização.

A CNseg tem como missão contribuir para o desenvolvimento do sistema de seguros privados, representar suas associadas e disseminar a cultura do seguro, concorrendo para o progresso do País.

A Conjuntura CNseg é uma análise mensal do estado dos segmentos de Seguros de Danos e Responsabilidades, Coberturas de Pessoas, Saúde Suplementar e Capitalização, com o objetivo de examinar aspectos econômicos, políticos e sociais que podem exercer influência sobre o mercado segurador brasileiro. Em meses de referência de fechamento de trimestre, esta publicação reúne também os Destaques dos Segmentos, a atualização das Projeções de Arrecadação, os Boxes Informativos Estatístico, Jurídico e Regulatório e o acompanhamento da Produção Acadêmica em Seguros.





EDITORIAL



O mês de setembro de 2021 encerrou com a arrecadação setorial apresentando a terceira queda mensal consecutiva, agora de 2,9% (- 4,3% em agosto e - 0,7% em julho). Ainda assim, a taxa acumulada no ano permanece elevada, de 13,4%, embora menor que a dos períodos antecedentes (14,7% até agosto; 16,8% até julho e 19,8% até junho). O efeito disso continua sendo a comparação, na margem, com meses de recuperação da arrecadação no segundo semestre de 2020. O crescimento anualizado até setembro deste ano ficou no limiar de dois dígitos, com 10,7%, pelo mesmo efeito. O comportamento setorial no último trimestre será crítico para a manutenção de taxa acima desses dois dígitos no fechamento do ano.

Marcio Serôa de Araujo Coriolano – Presidente da CNseg

■ AVALIAÇÃO GERAL:

Os dados dos nove primeiros meses do ano repetem a comparação com a base do ano anterior, de 2020, que teve aumento contínuo a partir de junho. Ou seja, como observado nos Editoriais anteriores, a tendência é de taxas acumuladas progressivamente menores. O desempenho do setor de seguros não mudou substancialmente de comportamento, sempre com movimentos desiguais entre segmentos e efeitos de ciclos curtos de produtos. **A arrecadação global acumulada foi de R\$ 224,4 bilhões**, sem Saúde e sem DPVAT.

O desempenho setorial em setembro contra o mesmo mês de 2020 (4,6%) foi superior ao de outros setores de atividade econômica conforme as Pesquisas Mensais do IBGE para setembro. A indústria caiu 3,9% e o comércio 5,5%. O efeito precaucional contra riscos continua despertando maior interesse da população por ramos de seguros com coberturas diretamente correlacionadas à proteção de patrimônios e pecúlios para a família.

As taxas de crescimento acumuladas nos primeiros nove meses do ano foram maiores do que as apresentadas no mesmo período de 2020. Essas taxas reverte-

ram totalmente os sinais negativos que pesaram na evolução dos mesmos períodos imediatamente anteriores. Os dados seguem abaixo:

Segmento	Jan-Set 2021/Jan-Set 2020	Jan-Set 2020/Jan-Set 2019
Total	13,4%	0,6%
Danos & Responsabilidades	15,1%	4,2%
Vida & Previdência	13,8%	-0,6%
Capitalização	5,6%	-2,5%

Obs.: Taxa de crescimento % dos dados acumulados de cada nove meses contra os mesmos seis meses do ano anterior.

O setor de seguros agora está R\$ 14,1 bilhões acima, em termos absolutos, da arrecadação dos últimos nove meses de 2019 anteriores ao surgimento da pande-

mia no Brasil. Isso está expresso no quadro abaixo, por ramos, exceção feita ao segmento de Capitalização, com movimento aquém do período pré-pandêmico.

Valores em bilhões de reais

Segmento	Jan-Set 2021	Abr-Dez 2019	Var. % 2021/2019
Total	224,4	210,3	6,7%
Danos & Responsabilidades	65,9	56,5	16,7%
Vida & Previdência	140,5	135,4	3,8%
Capitalização	18,0	18,4	-2,4%

■ CENÁRIOS:

Tendo em perspectiva o último trimestre de 2021, projeções viáveis da arrecadação setorial dependem crucialmente dos efeitos progressivamente altistas da inflação e dos juros sobre a demanda por seguros representada pelos distintos setores produtivos da economia e pelos indivíduos e famílias.

■ MÊS CONTRA MÊS ANTERIOR:

Sumarizando o comportamento dos seguros com os dados de setembro de 2021 na visão contra o mês anterior, houve redução geral de 2,9%. As maiores contribuições negativas foram do segmento de Pessoas e dos ramos de Automóveis e Rural, com, respectivamente, - 2,2%, - 5,4% e - 7,6%.

■ MÊS CONTRA MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR:

Na ótica do mês de setembro (arrecadação de R\$ 25,5 bilhões) contra o mesmo mês do ano anterior, que ameniza sazonalidades, o crescimento é diferenciado, à medida que a comparação é feita com meses de maior ou menos recuperação observada no

ano passado, desta vez tendo sido de 4,6%, após 2,4% em agosto e 3,2% em julho. Destaque deve ser conferido a ramos de maior densidade setorial em arrecadação absoluta. São eles:

i) Automóveis:

42% de contribuição no segmento de Danos e Responsabilidades e taxa de 6,3%;

ii) Rural:

15% de contribuição no segmento de Danos e Responsabilidades e crescimento de 53,9%;

iii) Vida Risco:

13% de contribuição no segmento de Pessoas e taxa de 11,6%;

iv) Patrimonial – Massificados:

14% de contribuição no segmento de D&R e taxa de 18,0%;

v) Habitacional:

6% de contribuição, idem, e taxa de 12,7%; e

vi) Transporte:

4% de contribuição, idem, e taxa de 7,5%.

■ ACUMULADO NO ANO CONTRA ACUMULADO NO ANO ANTERIOR:

Já na visão mais importante para efeitos comparativos, a do período de nove meses – 2021 cotejado com 2020 –, o dinamismo ainda é equilibrado entre os segmentos de Danos e Responsabilidades e de Pessoas, que viram a sua arrecadação ser aumentada em, respectivamente, 15,1% e 13,8%, seguidos pelo segmento de Títulos de Capitalização, que cresceu 5,6%. Todos os ramos aumentaram a sua arrecadação nesse período de comparação, que é influenciado pelos cinco meses de baixa arrecadação em 2020 pelos primeiros efeitos da pandemia.

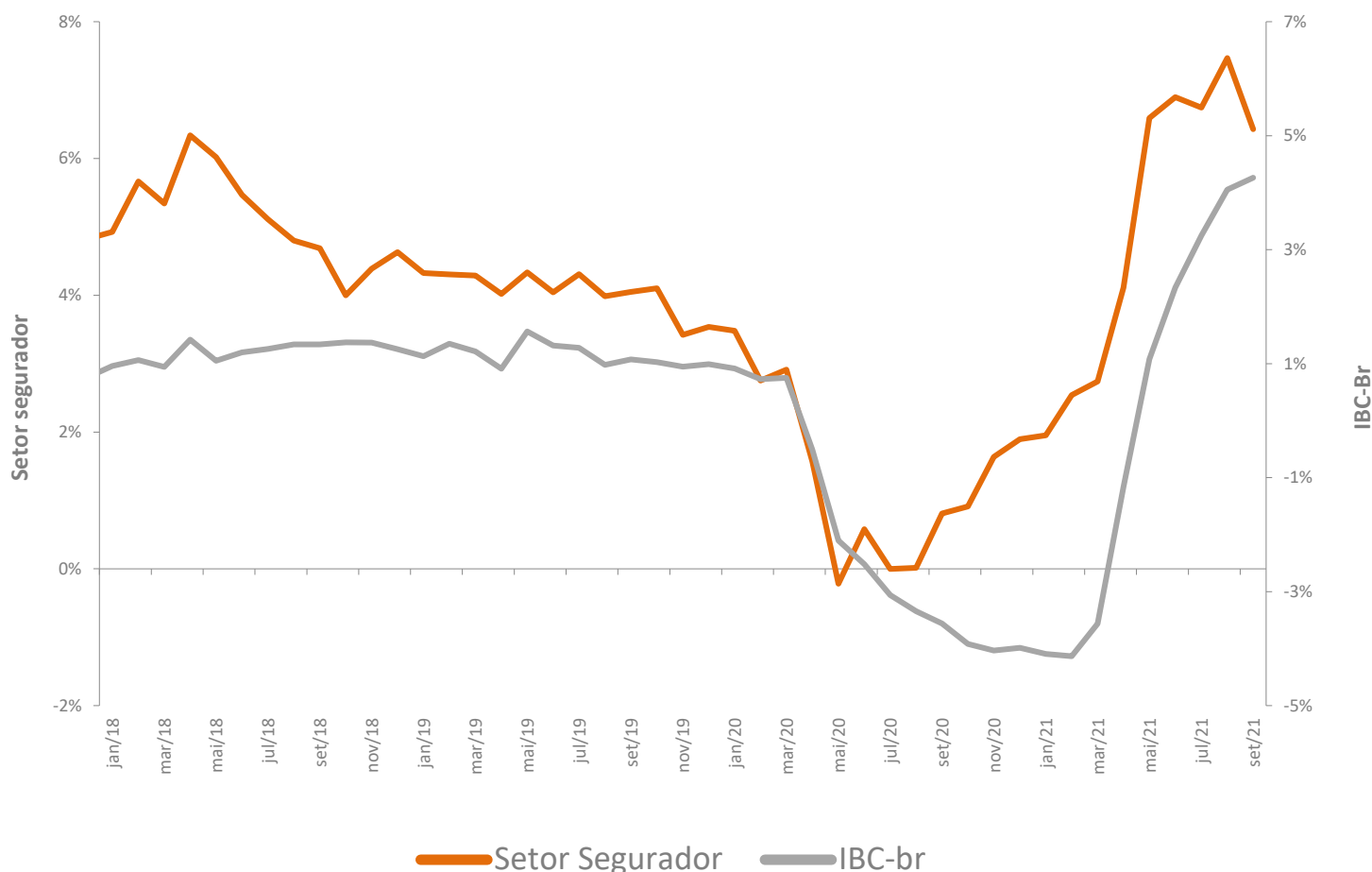
No que diz respeito à sinistralidade setorial, a do segmento de Danos e Responsabilidades que, nos nove meses de 2020, estava em 48,9% agora, em 2021, subiu para 51,3%, influenciada pelo ramo de Automóveis (54,0% contra 59,7% neste período recente) e pelo Patrimonial (43,6% e 49,2%, respectivamente). No segmento de Cobertura de Pessoas, a sinistralidade dos seguros de Vida – Risco continua a agravar-se, de 28,4% para 41,9%, resultado dos eventos pandêmicos.

A tabela ao final deste Editorial apresenta as taxas de variação de cada ramo de seguros, agrupados segundo os seus segmentos. As taxas são as observadas contra o mês anterior, mesmo mês do ano anterior, acumuladas no trimestre contra as do ano anterior e em 12 meses móveis até o mês e até o mês anterior. Isso, para permitir ampla visão da dinâmica de cada segmento e ramo de seguros.

O ambiente de desempenho dos seguros é expresso no gráfico a seguir, que exclui o DPVAT e o VGBL, o primeiro por ter tarifas controladas e o segundo por ser mais suscetível a volatilidades das demandas de produtos do mercado financeiro. Ele mostra a estreita relação da atividade econômica em geral com o desempenho do setor segurador, ambos apontando no mesmo sentido do ciclo econômico.



■ Crescimento anual móvel contra o mesmo período do ano anterior da arrecadação real do Setor Segurador (sem DPVAT, Produtos de Acumulação e Capitalização) e do IBC-BR



Fontes: Susep e BCB

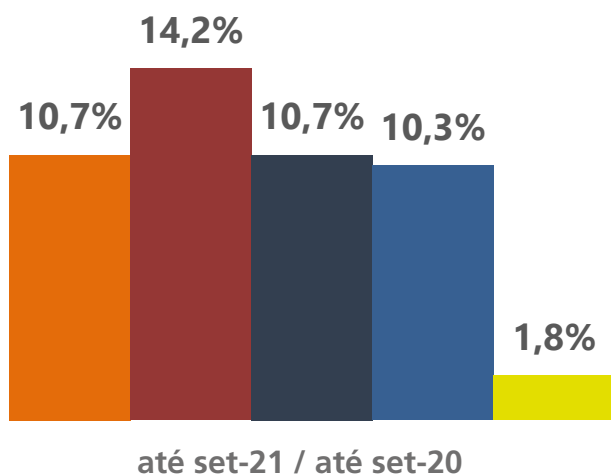
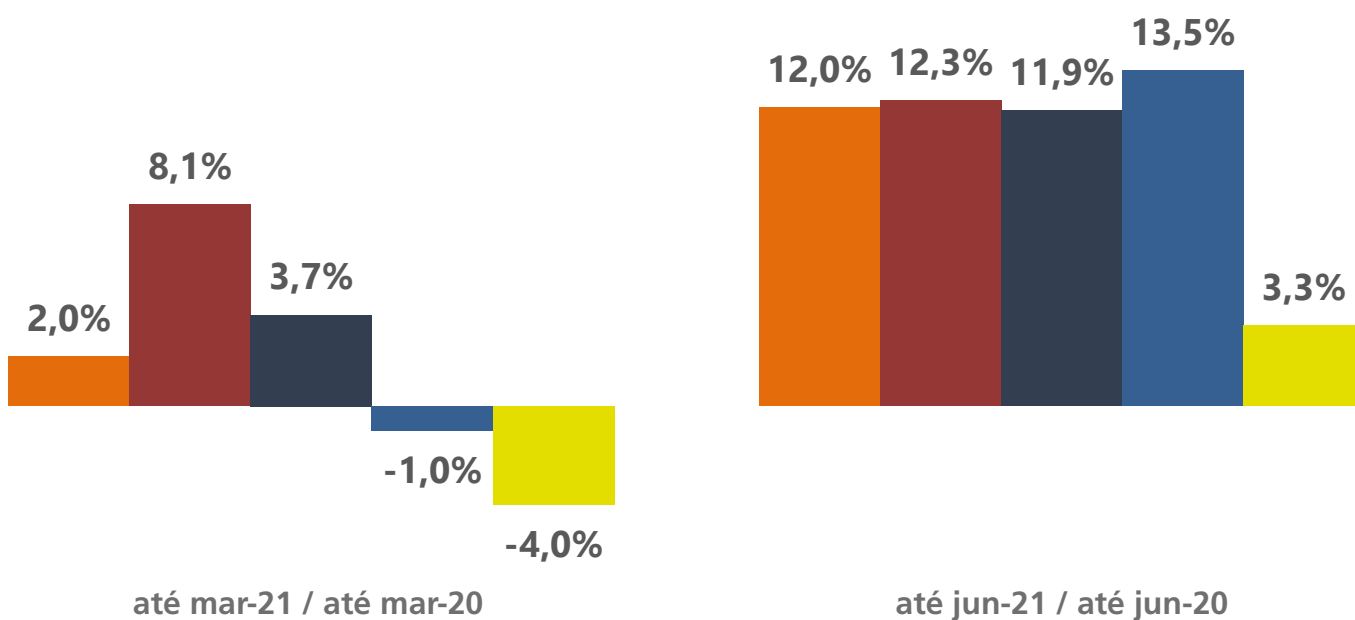
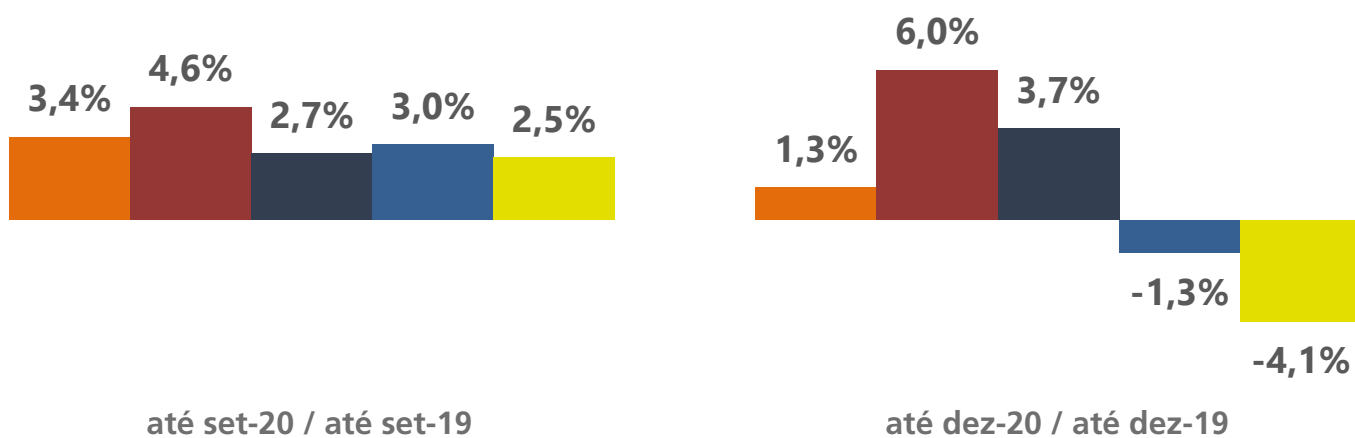
Na ótica de 12 meses móveis, que é a melhor medida tendencial, o crescimento anualizado permanece em dois dígitos, agora mais apertados, com 10,7% (11,4% em agosto, 11,9% em julho; 12,0% em junho; 11,0% em maio e 6,3% em abril).

Os gráficos em seguida mostram a trajetória das tendências recentes da arrecadação dos segmentos, em base anualizada móvel. **E doravante (como já fartamente**

comentado por conta do efeito estatístico de uma base em recuperação em 2020), caso o volume de receitas de outubro deste ano seja o mesmo de outubro do ano passado (R\$ 22,3 bilhões), a taxa de crescimento setorial anualizada permanecerá em dois dígitos, na ordem de 11,4%. Apenas se outubro cair 18,0% contra o ano passado é que a taxa anualizada baixará de dois dígitos.

VARIAÇÃO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO

(12 meses móveis)



- Setor Segurador (sem DPVAT e Saúde)
- Danos e Responsabilidades (sem DPVAT)
- Cobertura de Pessoas - Planos de Risco
- Cobertura de Pessoas - Planos de Acumulação
- Capitalização

Fontes: SES (SUSEP) – Extraído em 19/11/2021

ARRECAÇÃO – RESUMO ESTATÍSTICO (BASE: SETEMBRO/2021)

Segmento	Variação Nominal (%)					Valor (em bilhões R\$)			% Part no Segmento
	set-21 / ago-21	set-21 / set-20	Acumulado (até set-21 / até set-20)	12 meses móveis (até set-21 / até set-20)	12 meses móveis (até ago-21 / até ago-20)	set-21	Acumulado até set-21	12 meses até set-21	
Danos e Responsabilidades (s DPVAT)	-4,1%	14,3%	15,1%	14,2%	14,4%	7.796,30	65.868,79	86.962,06	
Automóvel	-5,4%	6,3%	7,1%	6,2%	6,0%	3.249,02	27.455,48	37.088,82	42%
Acidentes Pessoais de Passageiros	-13,3%	0,4%	12,1%	12,0%	13,1%	57,07	529,54	715,03	1%
Casco	-4,6%	8,6%	7,7%	6,0%	5,4%	2.147,90	17.907,85	24.096,05	28%
Responsabilidade Civil Facultativa	-5,8%	-4,5%	-1,7%	-0,3%	0,7%	653,02	5.618,41	7.745,06	8%
Outros	-7,5%	15,0%	21,1%	20,1%	20,2%	391,04	3.399,67	4.532,68	5%
Patrimonial	0,6%	23,7%	17,9%	17,7%	16,4%	1.402,02	12.651,10	16.541,50	18%
Massificados	0,5%	18,0%	21,1%	19,6%	18,3%	1.063,33	9.151,24	12.076,14	14%
Compreensivo Residencial	2,2%	11,4%	16,2%	16,1%	16,6%	348,09	2.819,78	3.756,02	4%
Compreensivo Condominial	-4,9%	-1,5%	-4,7%	-3,8%	-3,5%	38,42	332,71	445,87	0%
Compreensivo Empresarial	-0,4%	15,3%	16,8%	14,2%	13,8%	264,35	2.238,61	2.962,72	3%
Outros	0,1%	28,6%	31,2%	29,2%	25,3%	412,47	3.760,14	4.911,53	5%
Grandes Riscos	-10,9%	38,2%	8,4%	7,7%	7,3%	257,86	3.060,12	3.789,32	3%
Risco de Engenharia	76,2%	77,6%	25,8%	53,8%	46,5%	80,83	439,74	676,03	1%
Habitacional	1,5%	12,7%	12,3%	11,6%	11,4%	435,19	3.750,88	4.921,81	6%
Transportes	-2,1%	7,5%	29,3%	23,9%	24,4%	321,08	3.026,09	4.043,61	4%
Embarcador Nacional	-22,1%	5,8%	28,7%	23,4%	23,3%	71,58	863,75	1.113,42	1%
Embarcador Internacional	-3,6%	14,7%	23,5%	28,1%	25,5%	50,56	529,85	760,15	1%
Transportador	8,4%	6,4%	31,6%	22,8%	24,6%	198,94	1.632,48	2.170,05	3%
Crédito e Garantia	-7,9%	-9,7%	4,8%	9,8%	20,0%	460,57	4.051,67	5.496,44	6%
Garantia de Obrigações	-1,1%	-10,6%	-7,1%	-2,4%	9,7%	244,90	2.124,67	2.944,73	3%
Outros	-14,6%	-8,7%	22,2%	28,4%	34,7%	215,67	1.927,00	2.551,71	3%
Garantia Estendida	-6,9%	-14,6%	17,7%	17,9%	20,9%	265,01	2.407,85	3.407,41	3%
Responsabilidade Civil	-6,9%	-3,9%	29,8%	28,1%	33,6%	248,06	2.359,69	3.133,69	3%
Responsabilidade Civil D&O	7,5%	18,0%	41,7%	41,5%	44,0%	91,88	828,20	1.163,23	1%
Outros	-13,7%	-13,4%	24,2%	21,3%	28,2%	156,18	1.531,49	1.970,45	2%
Rural	-7,6%	53,9%	45,0%	41,4%	40,3%	1.159,88	7.448,63	9.191,13	15%
Marítimos e Aeronáuticos	51,0%	301,4%	15,3%	28,5%	11,0%	190,71	1.022,19	1.325,95	2%
Marítimos	168,8%	254,7%	-10,0%	-2,9%	-11,9%	62,22	355,47	458,82	1%
Aeronáuticos	24,6%	328,6%	35,6%	54,9%	29,2%	128,49	666,72	867,13	2%
Outros	-43,3%	-4,1%	17,4%	9,3%	9,8%	64,75	1.695,22	1.811,71	1%
Coberturas de Pessoas	-2,2%	1,8%	13,8%	10,4%	11,0%	15.593,28	140.544,11	189.455,22	
Planos de Risco	-3,9%	3,6%	13,7%	12,8%	14,2%	4.405,29	37.786,71	49.947,00	28%
Vida	-4,8%	11,6%	16,7%	15,0%	15,6%	2.009,66	17.024,30	22.396,25	13%
Prestamista	-3,0%	-13,2%	10,7%	12,5%	17,1%	1.338,16	11.845,75	15.864,94	9%
Viagem	27,5%	277,2%	-3,5%	-31,0%	-43,6%	30,99	188,31	234,93	0%
Outros	-3,9%	13,9%	12,6%	10,6%	9,9%	1.026,49	8.728,34	11.450,88	7%
Planos de Acumulação	-1,6%	1,0%	14,2%	9,8%	10,2%	10.909,34	100.289,36	136.194,79	70%
Família VGBL	-1,9%	1,5%	15,3%	10,6%	11,0%	10.109,35	93.318,65	125.073,47	65%
Família PGBl	2,4%	-5,3%	1,0%	0,8%	2,5%	799,99	6.970,71	11.121,33	5%
Planos Tradicionais	0,5%	4,1%	0,9%	0,5%	-0,2%	278,65	2.468,05	3.313,43	2%
Capitalização	-3,5%	-5,5%	5,6%	1,8%	3,8%	2.134,42	17.963,00	23.892,53	
Sector Segurador (s Saúde s DPVAT)	-2,9%	4,6%	13,4%	10,7%	11,4%	25.523,99	224.375,90	300.309,81	

Fonte: SES (SUSEP) - Extraído em 19/11/2021.

Nota: Valores referentes aos ramos dotais foram incluídos na parte de planos de risco, embora apresentem características mistas de risco e acumulação.

CONSELHO DIRETOR

com mandato de 30/04/2019 a 29/04/2022



Presidente

Marcio Serôa de Araujo Coriolano

1º Vice-Presidente

Roberto de Souza Santos
Porto Seguro Cia. de Seguros Gerais

Vice-Presidentes

Gabriel Portella Fagundes Filho
Sul América Companhia Nacional de Seguros

Ivan Luiz Gontijo Junior
Bradesco Seguros

Luciano Snel Corrêa
Icatu Capitalização S/A

Vice-Presidentes Natos



Antonio Eduardo Márquez de Figueiredo Trindade
Federação Nacional de Seguros Gerais



João Alceu Amoroso Lima
Federação Nacional de Saúde Suplementar



Jorge Pohlmann Nasser
Federação Nacional de Previdência Privada e Vida



Marcelo Gonçalves Farinha
Federação Nacional de Capitalização

Diretores

Edson Luís Franco
Zurich Minas Brasil Seguros S/A

Eduard Folch Rue
Allianz Seguros S/A

Felipe Costa da Silveira Nascimento
MAPFRE PREVIDÊNCIA S/A

Francisco Alves de Souza
COMPREV Vida e Previdência S/A

José Adalberto Ferrara
Tokio Marine Seguradora S/A

Leonardo Deeke Boguszewski
Junto Seguros S/A

Murilo Setti Riedel
HDI Seguros S/A

Nilton Molina
Mongeral AEGON Seguros e Previdência S/A

Patricia Andrea Freitas Velloso dos Santos
Prudential do Brasil Seguros de Vida S/A.

Pedro Cláudio de Medeiros B. Bulcão
Sinaf Previdencial Cia. de Seguros

Pedro Pereira de Freitas
American Life Companhia de Seguros S/A

Ullisses Christian Silva Assis
Brasilprev Seguros e Previdência S/A

Diretor Nato

Luiz Tavares Pereira Filho
Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

DIRETORIA EXECUTIVA

Alexandre Leal – Diretor Técnico e de Estudos

Luiz Tavares Pereira Filho – Consultor Jurídico da Presidência da Fenaseg

Miriam Mara Miranda – Diretora de Relações Institucionais

Paulo Annes – Diretor de Administração, Finanças e Controle

Solange Beatriz Palheiro Mendes – Diretora de Relações de Consumo e Comunicação



Confederação Nacional das Empresas
de Seguros Gerais, Previdência Privada e
Vida, Saúde Suplementar e Capitalização